

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

CONVERGÊNCIA, DESAFIOS E QUESTÕES EM TORNO DA POLÍTICA DE INFORMAÇÃO (RESUMO)

Pedro Penteado, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, ORCID 0000-0001-6579-6028, Portugal, pedro.penteado@dglab.gov.pt

1 Tema geral e objetivos

A convergência entre Bibliotecas, Arquivos e Museus (BAM) representa um campo de reflexão central na Ciência da Informação (CI), especialmente no contexto da transformação digital. A palestra de encerramento a cargo do autor aborda as dificuldades e desafios associados à implementação de cenários colaborativos e convergentes nas BAM, com foco no setor público português, a partir da sua experiência e conhecimento da área.

Para o efeito, analisa alguns dos principais estudos que definem o estado da arte relativo ao tema, identifica as principais experiências do país com vista à convergência, os desafios que se colocam para atingir esse objetivo e as oportunidades geradas pelas políticas e estratégias públicas, quer no contexto europeu, quer nacional. Termina interrogando-se se é possível uma política de Informação orientada para a convergência, apresentando uma proposta de intervenção e os contributos que a CI pode dar nesse contexto.

Os objetivos principais consistem em identificar as fases e os fatores favoráveis e desfavoráveis à convergência BAM, avaliar o atual posicionamento sobre o tema em Portugal, analisar oportunidades políticas e propor uma política de informação orientada para essa finalidade. Pretende-se contribuir para o debate sobre políticas públicas que promovam colaboração interdisciplinar, interoperabilidade e acesso integrado ao património cultural digital, alinhando-se com normativos europeus e nacionais.

2 Pressupostos e quadro teórico

Entre os pressupostos destaca-se que a CI, na definição de Silva (2006), cruzada com a Análise de Políticas Públicas (APP), em abordagem interdisciplinar, oferece o campo reflexivo adequado. Adianta-se que convergência em CI não se restringe às BAM, abrangendo disciplinas como Gestão da Informação, Ciência dos Dados, Comunicação, entre outras.

Realça-se ainda que a análise assume uma perspetiva dupla do autor: académica (o seu perfil como docente e investigador em CI e Gestão da Informação) e institucional (no Ministério da Cultura e na Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), órgão coordenador do sistema nacional de arquivos).

O quadro teórico parte do modelo *Collaboration Continuum* de Zorich et al. (2008), que propõe cinco fases progressivas: contacto (diálogo inicial), cooperação (partilha de informação), coordenação (organização de esforços), colaboração (criação partilhada) e convergência (integrada na missão institucional), implicando investimentos crescentes em risco e benefício.

Apresentam-se também os fatores favoráveis e desfavoráveis à convergência, baseados em Warren, E., e Matthews, G. (2019); idem (2020); adaptados e complementados pelo autor.

3 Metodologia

Adota-se uma abordagem exploratória qualitativa, integrando uma revisão bibliográfica onde se destacam os autores referidos, uma análise de conteúdos de sites web institucionais com referência a projetos relevantes e normas de referência e modelos ontológicos facilitadores da convergência. A referida abordagem centra-se ainda na análise documental de políticas, estratégias, planos e projetos nacionais e europeus (2012-2025).

Parte da hipótese que as políticas de informação setoriais e as políticas culturais têm dificuldade em abandonar a “abordagem de silo” e que algumas estratégias e projetos substituem a ausência de políticas para a convergência. Destaca o projeto Rossio e o Repositório do Município de Ponte de Lima ou o Projeto Continuidade Digital da DGLAB, de preservação digital comum, entretanto substituído pelo retorno a uma estratégia setorial. Refere ainda as políticas organizacionais de “zigzagues”, sem estratégia consistente, dependente de atores concretos e de recursos financeiros instáveis e de sustentabilidade duvidosa, como sucedeu na Secretaria-Geral (SG) da Educação e pode vir a ocorrer na SG da Justiça.

4 Resultados

Os resultados revelam um posicionamento intermédio na convergência: persistem políticas setoriais e silos (ex.: reformas institucionais sem planos integrados de digitalização e acesso), mas emergem estratégias pontuais, como portais federados (ROSSIO com 7,8 milhões de conteúdos; contribuições portuguesas para a Europeia), usufruindo de normas técnicas facilitadores da convergência.

Apresentam-se políticas e estratégias europeias (Diretiva UE 2019/1024 – Dados Abertos; Digital Europe Programme 2021-2027) e nacionais (Estratégia digital nacional) que oferecem oportunidades, mas constata-se que faltam planos integrados para as BAM. A convergência progride via interoperabilidade semântica/tecnológica (LOD, Inteligência

artificial (IA) ética), mas depende de atores e projetos concretos para progredir.

5 Conclusões

Conclui-se que alguns dos atuais desafios passam por superar fronteiras disciplinares, formar competências transversais e ativar fóruns interdisciplinares para a convergência e que entre as oportunidades para tal estão políticas e programas como o Digital Compass 2030 e os seus congéneres de âmbito nacional.

Defende-se que uma política de informação orientada para a convergência pode ser viável, propondo-se um conjunto de etapas para o efeito, associadas ao ciclo das políticas públicas: definição do problema (silos BAM), inclusão na agenda, formulação (num cenário participativo, com definição clara de objetivos e financiamento), implementação e avaliação.

Por outro lado, a CI pode contribuir procurando respostas para questões-chave: modelos de governação, interoperabilidade, preservação e serviços integrados, articulação com políticas de Cultura, Educação e Ciência, etc.

Propõe-se, assim, um caminho para atingir a disponibilização de grandes quantidades de dados abertos, o acesso integrado e a preservação digital comum, potenciando a IA e um amplo impacto social das BAM.

Considera-se que futuros trabalhos devem testar esta proposta em contextos empíricos.

6 Referências

- Revez, J; Corujo, L. (2024). Efeitos sistémicos da integração tecnológica de arquivos, bibliotecas e museus: a perspetiva dos responsáveis por projetos de agregação de recursos em Portugal. Em Duarte, Z; Cerveira, E. (eds.), O futuro digital em instituições de Informação e Cultura. CITCEM.
- Silva, A. M. (2006). A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Afrontamento.
- Subirats, J. et al. (2008). Análisis y gestión de políticas públicas. Ariel.
- Warren, E.; Matthews, G. (2020). Public libraries, useums and physical convergence: Context,

issues, opportunities: A literature review Part 2. *Journal of Librarianship and Information Science* [Em linha]. 52(1), p. 54-66 [consult. 2025-10-25]. <https://doi.org/10.1177/0961000618769721>.

Warren, E.; Matthews, G. (2019). Public libraries, museums and physical convergence: Context, issues, opportunities: A literature review Part 1. *Journal of Librarianship and Information Science* [Em linha]. 51(4), 1120-1133 <https://doi.org/10.1177/0961000618769720>

Zorich et al. (2008). Beyond the silos of the LAMs: Collaboration among libraries, archives and museums [Em linha]. *OCLC Research* <https://doi.org/10.25333/X187-3W53>